Revista

O CAMINHO

O Reino da Terra e o Reino dos Céus

Abril – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO

3
REUNIÕES PÚBLICAS
Palestras e Passes

4
PALESTRAS VIRTUAIS

5
ESTUDO
Pensamentos espíritas que correm o mundo

8
REFLEXÃO
Algumas Definições

9
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
Fora da Caridade não há Salvação
O Mandamento Maior.
Necessidade da Caridade, segundo São Paulo.

11
VULTO ESPÍRITA DO MÊS:
Maria Madalena

15
NA PRATELEIRA

16
AVISOS

19
PENSAMENTOS com Éder Andrade
A Filosofia do Inconsciente

22
VISÃO ESPÍRITA
O Autoconhecimento para a Evolução Espiritual

26
ENSINAMENTOS DE EMMANUEL
Pensamento e Vida

29
REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVOLUCÃO ESPIRITUAL

32
ARTIGO
O Reino da Terra e o Reino dos Céus

34
ARTIGO
Desigualdade Social

37
PROGRAMAÇÃO
Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

41
PRECE DAS FRATERNIDADES
Edgard Armond

REVISTA Nº 81 ANO MMXXVI

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – ABRIL DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
02	15:00	SILVIA ALMEIDA	CHICO XAVIER	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO		
09	15:00	DEOSDÉLIO CORRÊA	OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS	ESE cap. XX
	20:00	MARCELO DE SOUZA DAEMON		
16	15:00	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS	LE 2ª par. cap. X
	20:00	AMÉRICO NUNES NETO		
23	FERIADO			
30	15:00	TEREZINHA LUMBRERAS	EURÍPEDES BARSANULFO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	ÉDER ANDRADE		

Legenda: ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LE - O Livro dos Espíritos / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº - número / cap. - capítulo / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.

CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - https://ceallankardec.org.br

Voltar ao Sumário

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – ABRIL DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS.**

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: ***https://ceallankardec.org.br/***

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
05/04/2026	MAYSE BRAGA	MOTIVAÇÕES
12/04/2026	ANA TEREZA CAMASMIE	GRATIDÃO: UMA VIAGEM INTERIOR EM BUSCA DA PAZ
19/04/2026	DIVALDO PEREIRA FRANCO	CAUSA & EFEITO: POR QUE COISAS RUINS ACONTECEM A PESSOAS BOAS?
26/04/2026	HAROLDO DUTRA DIAS	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL X INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email *ocaminho@ceallankardec.org.br*

ESTUDO

Pensamentos espíritas que correm o mundo

Em nosso último número mencionamos alguns dos pensamentos que se encontram aqui e ali, na imprensa, e que o Espiritismo pode reivindicar como partes integrantes da Doutrina. Continuaremos a falar, de tempos em tempos, daqueles que vierem ao nosso conhecimento. Essas citações têm o seu lado útil e instrutivo, pois provam a vulgarização das ideias espíritas.

Na revista hebdomadária do *Siècle* de 2 de dezembro, o Sr. E. Texier, referindo-se a uma nova obra do Sr. P.-J. Stahl intitulada *Bonnes Fortunes Parisiennes*, assim se exprime:

> *O que distingue essas Bonnes fortunes parisiennes é a delicadeza que toca a pintura do sentimento, é o bom perfume do livro que se respira como uma brisa. Raramente tinham tratado deste assunto tão vasto, tão explorado, tão rebatido e sempre novo, o amor, com mais ciência verdadeira, mais observação sentida, mais tacto e leveza de mão.*
>
> *Disseram que, numa existência anterior, Balzac deveria ter sido mulher; poder-se-ia dizer também que Stahl tinha sido uma jovem. Todos os pequenos segredos do coração que se abre ao contato do primeiro arroubo, ele os capta e os fixa até nos seus mais finos detalhes.*
>
> *Ele fez melhor do que estudar as suas heroínas: dir-se-ia que ressentiu todas as suas impressões, todos os seus frêmitos, todos os esses lindos choques — alegria ou dor — que se sucedem na alma feminina e a enchem aos primeiros botões da floração de abril.*

Não é a primeira vez que a ideia das existências anteriores é expressa fora do Espiritismo. O autor do artigo outrora não poupou sarcasmos à nova crença, a propósito dos irmãos Davenport, nos quais, como a maioria de seus confrades jornalistas, ele acreditou e talvez ainda acredite encarnada a Doutrina.

> Escrevendo estas linhas, ele certamente não suspeitava que formulava um dos seus mais importantes princípios. Se o fez seriamente ou não, pouco importa!

A coisa não deixa de provar que os próprios incrédulos encontram na pluralidade das existências, ainda que só admitida a título de hipótese, a explicação das aptidões inatas da existência atual.

> ***"Há, pois, relações entre o mundo espiritual e o mundo corporal. Se ele fala sob a inspiração desse Espírito, então é médium falante; mas se fala, também pode escrever sob essa mesma inspiração, e sem dúvida o fez mais de uma vez sem o suspeitar. Ei-lo, então, médium escrevente inspirado, intuitivo."***

Esse pensamento, lançado a milhões de leitores pelo vento da publicidade, se populariza, infiltra-se nas crenças; a gente a ele se habitua; cada um aí procura a razão de ser de uma porção de coisas incompreendidas, de suas próprias tendências: aqui gracejando, ali seriamente; a mãe cujo filho é um tanto precoce sorri complacente à ideia de que ele pode ter sido homem de gênio.

Em nosso século racionalista, queremos saber de tudo; repugna à maioria ver nas boas e nas más qualidades trazidas ao nascer, um jogo do acaso ou um capricho da divindade; a pluralidade das existências resolve a questão mostrando que as existências se encadeiam e se completam uma pelas outras.

De dedução em dedução chega-se a encontrar, neste princípio fecundo, a chave de todos os mistérios, de todas as anomalias aparentes da vida moral e material, das desigualdades sociais, dos bens e dos males daqui de baixo; enfim o homem sabe de onde vem, para onde vai, por que está na Terra, por que é feliz ou infeliz e o que deve fazer para assegurar sua felicidade futura.

Se acham racional admitir que já vivemos na Terra, não é menos racional que possamos aqui reviver ainda. Como é evidente que não é o corpo que revive, só pode ser a alma; esta conservou, pois, a sua individualidade; ela não se confundiu no todo universal; para conservar suas aptidões, é preciso que tenha ficado ela mesma. O princípio da pluralidade das existências, tão somente ele é, como se vê, a negação do materialismo e do panteísmo.

Para que a alma possa realizar uma série de existências sucessivas no mesmo meio, é preciso que ela não se perca nas profundezas do infinito; ela deve ficar na esfera de atividade terrestre. Eis, pois, o mundo espiritual que nos cerca, em meio do qual vivemos, no qual se derrama a Humanidade corporal, como ele mesmo se derrama nesta. Ora, chamai essas almas de Espíritos e eis-nos em pleno Espiritismo.

Se Balzac pode ter sido mulher e Stahl uma mocinha, então as mulheres podem encarnar-se como homens e, por consequência, os homens encarnar-se como mulheres. Não há, pois, entre os dois sexos senão uma diferença material, acidental e temporária, uma diferença de vestimenta carnal; mas quanto à natureza essencial do ser, ela é a mesma.

Ora, da igualdade de natureza e de origem, a lógica conclui pela igualdade dos direitos sociais. Vê-se a que consequência conduz apenas o princípio da pluralidade das existências. O Sr. Texier provavelmente não crê ter dito tanto nas poucas linhas citadas.

Mas talvez digam que o Espiritismo admite a presença das almas em meio a nós e suas relações com os vivos, e eis onde está o absurdo. Sobre este ponto escutemos o Sr. Pe. V..., novo cura de São Vicente de Paulo. No discurso que ele pronunciou domingo, 25 de novembro último, por ocasião da instalação da sua paróquia, fazendo o elogio do patrono, ele disse:

> *O Espírito de São Vicente de Paulo está aqui, eu o afirmo, meus irmãos; sim, ele está em meio a nós; ele plana sobre esta assembleia; ele nos vê e nos ouve; eu o sinto perto de mim, inspirando-me.*

Que mais teria dito um espírita? Se o Espírito de São Vicente de Paulo está na assembleia, como é ele para aí atraído senão pelo pensamento simpático dos assistentes? É o que diz o Espiritismo. Se ele aí está, outros Espíritos também aí podem encontrar-se.

Eis o mundo espiritual que nos rodeia. Se o senhor cura sofre a sua influência, pode sofrer a de outros Espíritos, como outras pessoas.

Há, pois, relações entre o mundo espiritual e o mundo corporal. Se ele fala sob a inspiração desse Espírito, então é médium falante; mas se fala, também pode escrever sob essa mesma inspiração, e sem dúvida o fez mais de uma vez sem o suspeitar. Ei-lo, então, médium escrevente inspirado, intuitivo. Entretanto, se lhe dissessem que havia pregado o Espiritismo, provavelmente defender-se-ia com todas as forças.

Mas sob que aparência o Espírito de São Vicente de Paulo poderia estar nessa assembleia? Se o senhor cura não o diz, di-lo São Paulo: é com o corpo espiritual ou fluídico, o corpo incorruptível que reveste a alma após a morte, ao qual o Espiritismo dá o nome de perispírito.

O perispírito, um dos elementos constitutivos do organismo humano, constatado pelo Espiritismo, tinha sido suspeitado há muito tempo.

É impossível ser mais explícito a este respeito que o Sr. Charpignon, na sua obra sobre o magnetismo, publicada em 1842 (*Physiologie, medecine et métaphysique du magnetisme*, por Charpignon! Vol. In-8, Rua de l´École- de Médecine, 17 - Paris. Preço: 6 francos). Com efeito, lê-se no Cap. II, página 355:

> *As considerações psicológicas a que acabamos de nos entregar tiveram como resultado fixar-nos na necessidade de admitir, na composição da individualidade humana, uma verdadeira trindade, e achar neste composto ternário um elemento de uma natureza essencialmente diferente das duas outras partes, elemento perceptível, antes por suas faculdades fenomênicas do que por suas propriedades constitutivas, porque a natureza de um ser espiritual escapa aos nossos meios de investigação.*
>
> *O homem é, pois, um ser misto, um organismo de composição dupla, a saber: combinação de átomos formando os órgãos, e um elemento de natureza material, mas indecomponível, dinâmica por essência, numa palavra, um fluido imponderável. Isto quanto à parte material. Agora, como elemento característico da espécie hominal, é um ser simples, inteligente, livre e voluntário, que os psicólogos chamam de alma...*

Estas citações e as reflexões que as acompanham têm por fim mostrar que a opinião está menos afastada das ideias espíritas do que se poderia crer, e que a força das coisas e a irresistível lógica dos fatos a isto conduzem por uma inclinação muito natural. Não é, pois, uma vã presunção dizer que o futuro é nosso.

Fonte:_____

Revista Espírita – Janeiro de 1867

REFLEXÃO

Algumas Definições

Benfeitor: é o que ajuda e passa.

Amigo: é o que ampara em silêncio.

Companheiro: é o que colabora sem constranger.

Renovador: é o que se renova para o bem.

Forte: é o que sabe esperar no trabalho pacífico.

Esclarecido: é o que se conhece.

Corajoso: é o que nada teme de si mesmo.

Defensor: é o que coopera sem perturbar.

Eficiente: é o que age em benefício de todos.

Vencedor: é o que vence a si mesmo.

Fonte:_____
Livro: Agenda Cristã
De: André Luiz
Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Voltar ao Sumário

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Fora da Caridade não há Salvação

O Mandamento Maior. Necessidade da Caridade, segundo São Paulo

O Mandamento Maior

4. Mas, os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: - Mestre, qual o grande mandamento da lei? - Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. - Esse o maior e o primeiro mandamento. - E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.

(S. Mateus: cap. XXII, vv. 22: 34 a 40.)

5. Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos:

> *Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.*

E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta:

> *E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro.*

Isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus.

Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima:

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Necessidade de Caridade Segundo São Paulo

6. Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houver distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; - não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.

(S. Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13.)

7. De tal modo compreendeu S. Paulo essa grande verdade, que disse:

Quando mesmo eu tivesse a linguagem dos anjos; quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios; quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade.

Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de qualquer crença particular. Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

Fonte:_____

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, Itens 4-7

Voltar ao Sumário

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Maria Madalena

Maria de Magdala, mais conhecida como Maria Madalena, ou somente Madalena foi uma discípula de Jesus Cristo que ocupa lugar de grande destaque nos Evangelhos canônicos.

Segundo a hagiografia, nasceu e desencarnou no Século I da Era Cristã.

Segundo o testemunho concorde dos quatro evangelistas, ela seguiu Jesus durante o seu ministério público, esteve presente em momentos centrais da sua Paixão e foi testemunha direta da Crucificação, do sepultamento e da Ressurreição.

A denominação “Madalena” é geralmente entendido como um topônimo, indicando sua origem na cidade de Magdala, uma vila de pescadores situada na costa ocidental do Mar da Galileia, na Judeia romana.

Madalena é mencionada nominalmente diversas vezes nos Evangelhos, com maior frequência do que a maioria dos próprios apóstolos e mais do que qualquer outra mulher, à exceção da Maria de Nazaré, mãe de Jesus e da família deste.

O Evangelho segundo Lucas (Lucas 8:1–3) a inclui entre as mulheres que acompanhavam Jesus e os Doze, contribuindo para o sustento do ministério *"com os seus bens"*, o que sugere que dispunha de recursos materiais. O mesmo evangelista, bem como Marcos (Marcos 16:9), registra que sete demônios haviam sido expulsos dela.

Em todos os quatro Evangelhos, Maria Madalena aparece como testemunha da Crucificação, permanecendo fiel quando muitos discípulos haviam fugido.

Nos Evangelhos Sinópticos, ela também está presente no sepultamento de Jesus. De modo particularmente significativo, todos os evangelistas a identificam — sozinha ou em companhia de outras mulheres — como a primeira testemunha do túmulo vazio e, segundo os relatos de João e Marcos, como a primeira a encontrar o Cristo ressuscitado, recebendo dele a missão de anunciar a Ressurreição aos apóstolos.

Por essa razão, a tradição cristã sempre lhe atribuiu um papel singular na história da salvação. Maria Madalena é venerada como santa pelas Igrejas Católica, Ortodoxa Oriental, Anglicana e Luterana.

Em 2016, o Papa Francisco elevou sua memória litúrgica, celebrada em 22 de julho, do grau de memorial ao de festa, reconhecendo oficialmente o título tradicional de "Apóstola dos Apóstolos", em virtude de sua missão pascal.

As Igrejas Ortodoxas também a celebram com especial honra no Domingo das Portadoras de Mirra, sublinhando o seu testemunho de fidelidade, amor e anúncio da Ressurreição.

A representação de Maria Madalena como uma prostituta começou em 591, quando Papa Gregório I fundiu Maria Madalena, que foi apresentada em Lucas 8:2, com Maria de Betânia (Lucas 10:39) e a sem nome "mulher pecadora" que ungiu os pés de Jesus conforme constante em Lucas 7:36–50.

O sermão de Páscoa do Papa Gregório resultou na crença generalizada de que Maria Madalena era uma prostituta arrependida ou uma mulher promíscua. Surgiram então lendas medievais elaboradas da Europa Ocidental, que contavam histórias exageradas sobre a riqueza e a beleza de Maria Madalena, bem como sobre sua suposta viagem ao sul da Gália (atual França).

A identificação de Maria Madalena com Maria de Betânia e a "mulher pecadora" sem nome foi uma grande controvérsia nos anos que antecederam a Reforma, e alguns líderes protestantes a rejeitaram.

Durante a Contrarreforma, a Igreja Católica enfatizou Maria Madalena como um símbolo de penitência.

Em 1969, Papa Paulo VI removeu a identificação de Maria Madalena com Maria de Betânia e a "mulher pecadora" do Calendário Romano Geral, mas a visão dela como uma ex-prostituta persistiu na cultura popular.

A ideia de que Jesus se casou com Maria Madalena é uma teoria controversa, baseada em interpretações de textos apócrifos e manuscritos antigos, e não na narrativa bíblica oficial.

Embora pesquisadores mencionem documentos como o "*Evangelho Perdido*" ou "*A História Eclesiástica de Zacharias Rhetor*" que sugeririam um casamento e filhos, a grande maioria dos historiadores e a tradição cristã consideram essas afirmações falsificações ou interpretações errôneas.

Os "Evangelhos Perdidos" referem-se a textos cristãos antigos, principalmente apócrifos e gnósticos, não incluídos no Novo Testamento oficial.

Descobertos majoritariamente no século XX (como em Nag Hammadi, 1945), incluem o Evangelho de Tomé, de Judas (Iscariotes) e de Maria Madalena, oferecendo visões alternativas e focadas na sabedoria interior sobre a vida de Jesus.

Não devem ser confundidos com os "*Manuscritos do Mar Morto*", atribuídos aos essênios, encontrados em cavernas de Qumran, no fim da década de 1940 e durante a década de 1950.

Alguns pesquisadores, como Simcha Jacobovici e Barrie Wilson, apontam para um "*Evangelho Perdido*" (manuscrito de 1.500) anos na Biblioteca Britânica que relataria o casamento de Jesus com .Maria Madalena, matéria publicada em 2014.

A maioria dos especialistas minimiza esses textos, considerando muitos como falsificações de época ou mal-intencionados, e não encontram suporte nos Evangelhos canônicos.

A teoria ganhou força na cultura popular através de obras de ficção, como o livro *"O Código da Vinci"*, de Dan Brown, publicado em 2003, que se baseou em estudos anteriores sobre a possibilidade de Jesus ter sido um rabino casado. Foi levado às telas dos cinemas em 2006, com grande sucesso.

Antes de Dan Brown, "*A Última Tentação de Cristo*", filme de 1988 dirigido por Martin Scorsese, já explorava esta narrativa. Quando Jesus está na cruz, ele vivencia uma tentação enviada pelo diabo, onde ele desce da cruz, vive uma vida normal, casa-se com Maria Madalena, tem filhos e envelhece. É uma metáfora sobre a humanidade de Jesus, não uma narrativa literal de sobrevivência.

"*Bloodline*" (2008) é um documentário/filme de investigação dirigido por Bruce Burgess que explora a teoria da linhagem de sangue, argumentando que Jesus se casou com Maria Madalena e que documentos secretos guardariam essa informação. Também se baseia nos acima citados livros não canônicos.

Na versão da telenovela "*Jesus*" da Rede Record, Maria Madalena teria sido uma judia rica criada pela nobreza romana e na Judéia teria de cética se tornado a maior seguidora de Jesus, após expulsar seus demônios que a induziam a uma conduta devassa. Levada à presença do Mestre pelo centurião com quem tivera um romance, após a morte de Jesus, este centurião teria abandonado as armas e se tornado ferreiro, desposando Maria Madalena. Linda e poética versão, excelente qualidade cinematográfica, porém igualmente fictícia.

Outros programas, na maioria sensacionalistas, também associam Jesus com Maria Madalena, incluindo o Santo Graal, Templários, Maçons e até alienígenas, nesta grande salada confusa e surreal de teorias da conspiração.

Fato é que o Novo Testamento menciona Maria Madalena como uma discípula importante e testemunha da ressurreição, mas não sugere que ela tenha sido esposa de Jesus.

Em resumo, não há consenso histórico ou comprovação documental aceita universalmente de que Jesus tenha se casado com Maria Madalena.

A maioria das alegações provém de textos não aceitos pelo cânone oficial e estudos considerados controversos.

No Espiritismo, Maria Madalena não é tratada nos livros da Codificação de Allan Kardec com biografias longas, mas é mencionada como uma das testemunhas cruciais da ressurreição e exemplo da transformação espiritual trazida pelo Evangelho de Jesus.

As principais referências à Maria Madalena na obra de Kardec estão em seu livro *A Gênese* (Os Milagres e Predições segundo o Espiritismo - Capítulo XV), onde ela aparece principalmente ao descrever os fenômenos da ressurreição. Kardec relata o momento em que Maria Madalena, após chorar junto ao sepulcro vazio, vê Jesus. O texto descreve que ela, inicialmente, não o reconhece, confundindo-o com o jardineiro.

O Espiritismo utiliza este relato para explicar o fenômeno da aparição de um Espírito após a morte (um espírito tangível ou perispirítico), interpretando a visão de Maria Madalena como uma das manifestações reais de Jesus.

Enquanto o *Evangelho Segundo o Espiritismo* foca na moral, *A Gênese* nos fenômenos, onde a figura de Maria Madalena é interpretada pelo Espiritismo como sendo o maior símbolo de regeneração espiritual. Ela representa a cura das enfermidades da alma (os "sete demônios" mencionados em Lucas, interpretados como o egoísmo e o orgulho) pelo amor de Jesus.

Maria Madalena como Discípula, a literatura espírita, baseada nas referências bíblicas utilizadas por Kardec, retrata-a como alguém que permaneceu fiel a Jesus, acompanhando no Calvário e sendo a primeira a vê-lo após a morte, destacando sua coragem e devoção.

Enquanto Kardec a menciona brevemente como testemunha em *A Gênese*, a sua biografia é detalhada no capítulo 20 (*Maria de Magdala)* do livro Boa Nova, Humberto de Campos psicografado por Francisco Cândido Xavier. Nesta obra, a sua transformação íntima e vida são aprofundadas, devendo ser estudado como leitura complementar.

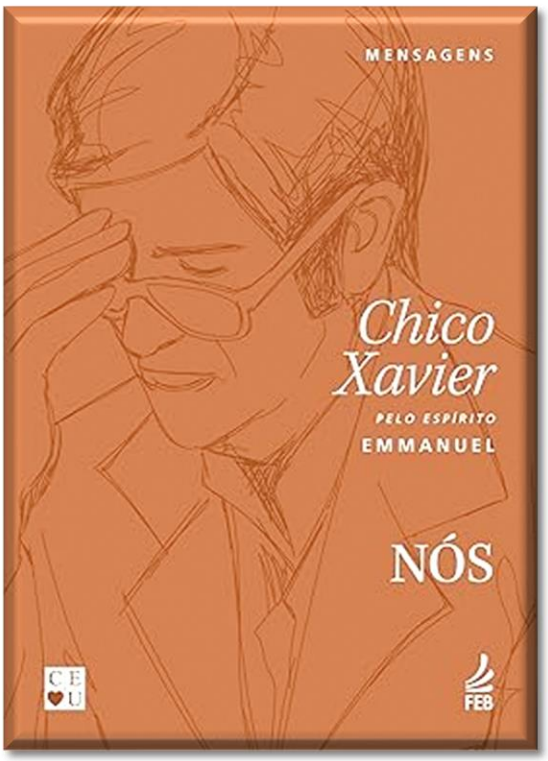
Podemos ainda encontrar textos psicografados de sua autoria, conforme consta na Revista Espírita de 01 de fevereiro de 2026, com o seu artigo recebido em 10 de dezembro de 2025, sobre "*O Reino da Terra e o Reino dos Céus"*, também presente nesta edição da revista.

Conforme sumarizado no blog Site Espírita, Maria Madalena é o espelho no qual as mulheres cristãs devem mirar-se para serem felizes não só nesta vida como também na outra. O Espiritismo, salientando o papel que Maria Madalena desempenhou no Cristianismo, vem concorrer para a libertação da mulher do fardo do mundo e do jugo das religiões sacerdotais. Vem garantir-lhe o direito do estudo, do livre-exame e até do apostolado.

É no trabalho espírita, porque não lhe faltam dons, que a mulher pode progredir com maior facilidade; é pelo estudo e pela instrução que ela se libertará do preconceito e das modas nefastas que a deprimem, tornando-a fator da concupiscência e da sensualidade. O mundo se transforma; a mulher precisa renovar-se no Espírito do Cristo! Dotada de sensibilidade e receptividade para as revelações do Além, ela deve tornar-se dócil, estudar, instruir-se, para se libertar do jugo da Igreja e, consciente de seus deveres e de seus dons, auxiliar a obra de espiritualização, sob o influxo do Espírito da Verdade, encarregado de realizar na Terra, o Reino de Deus.

Referências nos links ao longo do texto

NA PRATELEIRA



Nós – 1985

A obra funciona como um espelho. Emmanuel retira o foco das "entidades externas" ou dos problemas do mundo e o coloca diretamente sobre nós.

O livro convida o leitor a uma autoanálise honesta, questionando nossas desculpas habituais, nossas fugas de responsabilidade e nossa tendência a julgar os outros sem olhar para nossas próprias falhas.

O estilo de Emmanuel nesta obra é sintético e pedagógico.

Cada capítulo é uma lição breve, ideal para leituras diárias ou reflexões rápidas. A linguagem é elegante, porém direta, característica da maturidade da parceria entre Chico Xavier e seu mentor.

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAK.

Procure manter em dia sua contribuição. Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência

Bradesco

Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal

PayPal

Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – Ligue 188;

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.

Narcóticos Anônimos: na.org.br – Rio de Janeiro – Demais Estados.

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – RJ: enaerj.org.br

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/

"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo"

Venha fazer parte do

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R$ 35,00 mensais,
incluindo frete.

PIX

sabedde2022@gmail.com

Informações adicionais

WhatsApp (21) 99447-9666

PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

A Filosofia do Inconsciente

Existe uma grande dúvida que paira sobre as comunicações mediúnicas ocorridas nas casas espíritas: até que ponto uma determinada comunicação é, de fato, realizada por um espírito desencarnado e não produzida pela mente do médium?

Dessa forma, muitos estudiosos desenvolveram pesquisas para mostrar a possível influência dos médiuns nas comunicações mediúnicas de forma inconsciente, tanto pela psicografia quanto pela psicofonia.

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, mostra-nos o papel dos médiuns nas comunicações espíritas, explicando um conjunto de fatores que podem levar à ocorrência de um fenômeno que chamamos de animismo (do termo latino animus, alma ou vida), o qual pode influenciar na autenticidade da comunicação mediúnica.[1]

Segundo Allan Kardec, o médium em estado sonambúlico permite ao espírito a posse plena de si mesmo, favorecendo uma comunicação em que o próprio espírito, ao acessar uma lembrança de uma vida passada, em um clichê mental, promove uma espécie de *download* de uma antiga situação por ele vivenciada e que, por alguma razão, foi difícil de superar.[1]

Em uma manifestação mediúnica, pode ocorrer um fenômeno anímico, levando o médium a dar comunicação de uma de suas vidas passadas. Esse fenômeno não é mistificação.

A mistificação, ou encenação, ocorre quando um médium finge receber uma entidade ou comunicação com o objetivo de conseguir algum tipo de vantagem ou favor de alguém ou de algum grupo. Isso ocorre de forma intencional.

No animismo, não. O médium entra em transe e acessa seu inconsciente profundo, trazendo à tona uma lembrança sua, sem ter consciência de que está fazendo isso, até que o dirigente da reunião de desenvolvimento mediúnico converse com ele e explique o que está acontecendo.

As manifestações anímicas apresentam um padrão de repetição e têm uma semelhança com a personalidade do médium em questão. Enquanto isso, as manifestações espirituais refletem as diferentes situações que os desencarnados estão vivendo e suas tentativas de encontrar ajuda e esclarecimento. Em alguns casos, refletem com precisão a personalidade do espírito comunicante, exigindo do médium atitude de controle e educação mediúnica.

A diversidade de situações pode nos confundir e, para conseguir uma orientação adequada, o dirigente mediúnico deve estudar, assim como o médium deve estudar e conhecer melhor a prática mediúnica. Isso também é importante para perceber que a manifestação anímica vem do seu mundo íntimo, de dentro do seu ser, e não de uma intuição ou influência externa forte que necessite ser exteriorizada.

Como existem vários tipos de mediunidade, apenas com o tempo e a prática é possível aprimorar a comunicação dos espíritos. Temos como grande exemplo Chico Xavier, que era possuidor de quase todos os tipos de mediunidade conhecidos e que, ao longo do tempo, aperfeiçoou sua capacidade de comunicação por psicografia e psicofonia, ganhando de todos reconhecimento e confiabilidade.

No final do século XIX, muitos céticos de projeção social e científica na Europa passaram a questionar a veracidade das comunicações, levantando a hipótese de que elas poderiam ser produzidas pela mente dos médiuns. Entre eles, podemos destacar o *Barão Karl Robert Eduard von Hartmann*, que contestava as manifestações espíritas com base na ação da mente inconsciente, segundo sua obra *Filosofia do Inconsciente*.[3]

Eduard von Hartmann

Alexandre Aksakof

Nesse momento histórico, na última década do século XIX, um diplomata russo (conselheiro do czar Alexandre III da Rússia), filósofo, jornalista, tradutor, editor e grande pesquisador dos fenômenos espíritas escreveu uma interessante obra em resposta às ideias antiespíritas de Von Hartmann: *Alexandre Aksakof*.[2]

Graças à sua análise meticulosa e imparcial dos inúmeros casos expostos em sua obra *Animismo e Espiritismo*, ele nos oferece um valioso instrumento de entendimento para ajudar a perceber e distinguir a diferença entre os fenômenos anímicos, produzidos pelo encarnado, e os fenômenos espirituais, produzidos pelo desencarnado.[2]

A teoria do inconsciente de Eduard von Hartmann, exposta em sua obra *Filosofia do Inconsciente (1869)*, define o inconsciente como um princípio metafísico supremo, cego e racional, que une a Vontade e a Ideia. Esse inconsciente universal regeria a natureza e a mente, sendo a causa de todo sofrimento e a base do real, não apenas um conceito psicológico.[3]

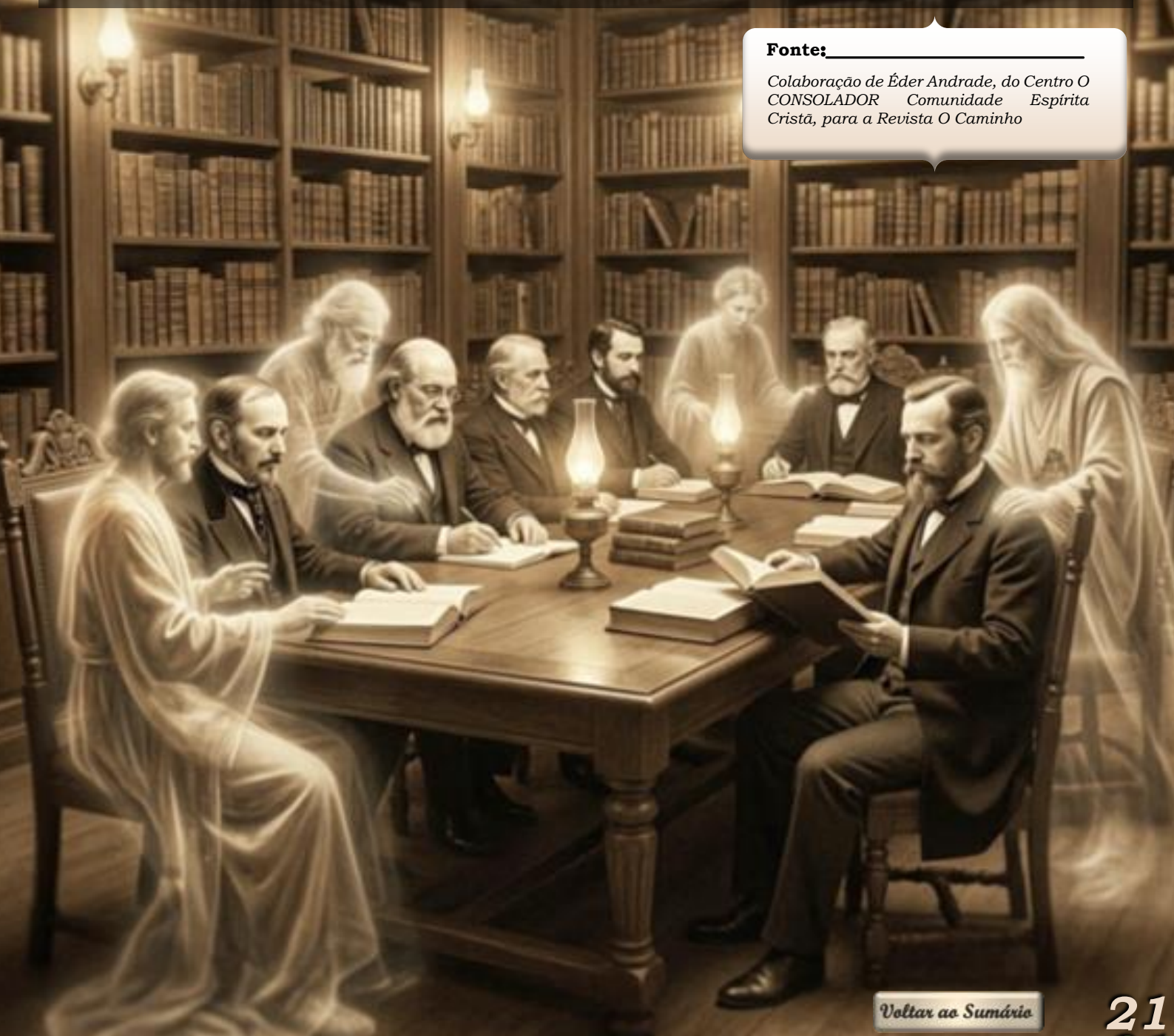
Hartmann era contrário a Alexandre Aksakof por rejeitar a interpretação espírita dos fenômenos mediúnicos. Hartmann propôs a teoria do inconsciente e da alucinação para explicar os fenômenos como subjetivos, enquanto Aksakof defendia sua realidade objetiva e externa, gerada por espíritos desencarnados.[3]

Pelo acesso ao conhecimento atual e às fontes de estudo existentes, já podemos ter parâmetros de avaliação e análise das obras, assim como das comunicações mediúnicas muito frequentes, não apenas no nosso país, mas também no estrangeiro.

Nossas diretrizes de estudo são as Obras Básicas, organizadas por Allan Kardec, e as obras secundárias que a Federação Espírita Brasileira avalia e submete a um crivo doutrinário minucioso e responsável, para não sermos reféns de mistificações de aproveitadores. Da mesma forma, Alexandre Aksakof nos legou essa magnífica obra, *Animismo e Espiritismo*.[2]

Referências Consultadas:

1. Kardec, Allan – *O Livro dos Médiuns* (1861); 2ª Parte – Cap. XIX – Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas. FEB.
2. Aksakof, Alexandre – *Animismo e Espiritismo* – volumes I e II (1890); FEB.
3. Wikipédia (Enciclopédia livre).



Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho

VISÃO ESPÍRITA

O Autoconhecimento para a Evolução Espiritual

> *Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?*
>
> "Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo."
>
> (*O Livro dos Espíritos*, questão 919)[1]

Ao falarmos sobre autoconhecimento, costumamos pensar no engrandecimento pessoal, social ou profissional, como forma de o conectar-nos à nossa essência e melhorarmos nossos relacionamentos interpessoais.

Mas seria possível também considerar a porção religiosa ou espiritual?

A resposta é sim. Conhecer a si mesmo nos permite saber o que queremos na vida, seja em grandes projetos ou no dia a dia.

Também nos permite gerenciar melhor nossas emoções, mesmo nas situações mais difíceis. Além disso, o autoconhecimento está intimamente relacionado à inteligência emocional, pois saber interpretar nossas emoções está relacionado à autorreflexão e à melhora da saúde mental.

> ***"Só com o autoconhecimento poderemos compreender e melhorar nossos aspectos pessoais, sociais, profissionais e também espirituais."***

Por outro lado, conhecer a si mesmo também é muito importante para o desenvolvimento de nosso espírito.

Quando examinamos com profundidade nosso íntimo, estamos nos ajudando a estabelecer metas realistas e a identificar onde estamos em nossas vidas.

Conforme encontramos na pergunta 919 de *O Livro dos Espíritos*[1], o autoconhecimento é fundamental e eficaz para nos melhorarmos nesta vida e resistir à atração do mal.

Esta possibilidade de autorreflexão é importante para compreender quanto podemos nos modificar, sempre lembrando que a nossa mudança, a nossa reforma não se conclui em apenas uma encarnação.

Espíritos imortais que somos, estamos em contínuo processo de evolução, onde podemos nos melhorar de forma constante e ilimitada.

Mas por que levar o autoconhecimento para o lado espiritual?

Cientes de que somos seres espirituais e, por consequência, imortais, podemos entender melhor a transitoriedade da vida, de seus problemas e de suas angústias, bem como canalizar as adversidades para algo menos penoso ou sombrio.

Na mesma questão citada acima, o espírito de Santo Agostinho coloca:

> *Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar.*
>
> *Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma.*

Quem de nós consegue repensar o que se passou em um dia e fazer-se tranquilo? Admitir que não feriu, não foi injusto ou não se utilizou de palavras ásperas ao se dirigir a um irmão de caminhada?

Claro que sempre procuramos fazer nosso melhor em nossas vidas diárias, mas nem sempre o dia termina com êxito total em relação às boas venturanças.

Precisamos sempre reexaminar nossas atitudes para conosco e para com o próximo.

Precisamos criar alguns hábitos salutares, conforme nossos benfeitores espirituais nos apontam para nossa evolução:

1. Vigiar nossos pensamentos, emoções, palavras e gestos mesmos enquanto sozinhos, para certificar que estamos com a limpidez moral necessária;
2. Aprender a afastar ideias ou pensamentos impuros, substituindo-os por outros mais edificantes;
3. Despertar a nossa luz interior cultivando em nossa casa mental o hábito de leituras e outras atividades de lazer que propiciem maior reflexão na seara do bem e cultivar a conversação mais elevada para nos conectarmos aos nobres amigos espirituais.

As conexões com o Alto parecem mais distantes quando não estamos trabalhando em nossa evolução espiritual. Ao passo que procuramos ressaltar nosso autoconhecimento, estamos mais próximos das verdades que aprendemos no Evangelho ilustrado pelas diversas passagens de Nosso Irmão Maior em nosso mundo terreno.

Emmanuel, em o livro O Consolador[2], escreveu que "a verdade é essência espiritual da vida". Tal aprendizado implica, necessariamente, estudo e trabalho, responsabilidade com compromissos e deveres, combate às más tendências e esforço perseverante no bem.

E, quando menos se espera, ocorrem mudanças na qualidade dos pensamentos emitidos pelo indivíduo, refletidas nas palavras e nos comportamentos.

Kardec, em Obras Póstumas[3], também já nos alertara que a Doutrina Espírita "não se limita a preparar o homem para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade. Isso indica que ao se melhorarem moralmente, os homens prepararão na Terra o reinado *de paz e da fraternidade*". E como realizar esta ação sem a vontade de se autoconhecer?

> ***"...estamos voltados a trabalhar não apenas a existência em que nos encontramos, mas sim o burilamento da alma, o reconhecimento de nossa divindade interior, de nossa essência milenar que carregamos em diversas vivências."***

O livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo XXV, nos convida a uma reflexão do eterno melhorar-se a que podemos nos submeter, exemplificando as leis do trabalho e do progresso, como caminho seguro que devemos seguir na busca da evolução: vivência dos ensinamentos de Jesus, contidos no seu Evangelho de amor e luz.

Assim como qualquer trabalho terrestre pede a sincera dedicação daqueles que a ele se dedicam, o autoconhecimento exige constância mental de esforço no bem e disciplina para que possamos nos aprimorar.

Só com o autoconhecimento poderemos compreender e melhorar nossos aspectos pessoais, sociais, profissionais e também espirituais. Podemos com esta tarefa contínua não só conhecer nossas limitações, lidar com nossas emoções e sentimentos, pois ela nos abre a possibilidade de termos um novo olhar para o mundo, de nos libertarmos das nossas prisões interiores, de transformarmos o homem velho em homem novo. Em outras palavras, colocar em prática a reforma íntima como propulsora de uma nova alma, aberta ao novo, ao bem e à evolução que tanto almejamos.

Importante também lembrar de não sermos imediatistas, pois, crendo na pluralidade da vida, estamos abertos às existências pregressas e futuras como forma de compreender a transitoriedade a que tudo e todos estamos sujeitos.

Ao estender a compreensão de que não estamos circunscritos a uma única existência, ampliamos nosso olhar sobre a pequenez de vícios como a prepotência, o orgulho, a vaidade, entre outros traços de caráter que podemos cultivar em sucessivas encarnações.

Tomar conhecimento de que somos os protagonistas da nossa evolução, utilizando da premissa reencarnacionista de que somos imortais, fica mais clara a nossa meta. Despindo-nos desses maus hábitos, podemos ter mais clareza de pensamentos e atitudes e voltarmos nossa conectividade para conosco e para com o Pai, visando, assim, melhorar inclusive nossa saúde integral.

Para nos autoconhecer, é necessário um mergulho em nós mesmos.

Como citou Santo Agostinho, uma revista de nosso dia, de nossos pensamentos, de nossas ideias, ou, em suas palavras: "O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual".

Essas experiências a que a vida nos convida são um eterno processo de aprendizagem desta alma que nos acompanha por inúmeras existências desta caminhada.

Lições passadas por nossos amigos espirituais para uma rememoração de experiências anteriores, aplicando ao nosso espírito uma atenção à Reforma Íntima, este aprimoramento contínuo de nossa intimidade espiritual, modelando-nos na vivência evangélica.

Para finalizar, ao lembrar a frase atribuída a Sócrates "*conhece-te a ti mesmo*", estamos voltados a trabalhar não apenas a existência em que nos encontramos, mas sim o burilamento da alma, o reconhecimento de nossa divindade interior, de nossa essência milenar que carregamos em diversas vivências.

E, conforme orientação de Allan Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:[4]

> *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*

Que possamos buscar nos exemplos descritos em nosso Evangelho a força para aceitar nossas imperfeições, a vontade real para reconhecer nossos erros e a coragem e humildade para nos refazermos a cada instante.

Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Salvador Gentile. Araras: IDE, 2005.
2. EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2006.
3. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. de Salvador Gentile. Araras: IDE, 1993.
4. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Salvador Gentile. Araras: IDE, 2003.

Nota do Editor:

Recomendamos também a leitura do artigo "O Autoconhecimento segundo o Espiritismo, de José Batista de Carvalho (O Caminho. Novembro de 2025, pag.21)

Fonte:
Giovana Campos
O Consolador. Ano 16. Nº 776.

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro "*Canais da Vida*", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro "Pensamento e Vida", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual Emmanuel, que aceitou Jesus. na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Saúde

A saúde é assim como a posição de uma residência que denuncia as condições do morador, ou de um instrumento que re- produz em si o zelo ou a desídia das mãos que o manejam.

A falta cometida opera em nossa mente um estado de perturbação, ao qual não se reúnem simplesmente as forças desvairadas de nosso arrependimento, mas também as ondas de pesar e acusação da vítima e de quantos se lhe associam ao sentimento, instaurando desarmonias de vastas proporções nos centros da alma, a percutirem sobre a nossa própria instrumentação.

Semelhante descontrole apresenta graus diferentes, provocando lesões funcionais diversas.

A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico, impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leira fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência.

É assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior.

Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação.

Por outro lado, importa reconhecer que o relaxamento da nutrição constrange o corpo a pesados tributos de sofrimento.

Enquanto encarnados, é natural que as vidas infinitesimais que nos constituem o veiculo de existência retratem as substancias que ingerimos. Nesse trabalho de permuta constante adquirimos imensa quantidade de bactérias patogênicas que, em se instalando comodamente no mundo celular, podem determinar moléstias infecciosas de variegados caracteres, compelindo-nos a recolher, assim, de volta, os resultados de nossa imprevidência.

Mas não é somente aí, no domínio das causas visíveis, que se originam os processos patológicos multiformes. Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermiços.

Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instala- das na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais avançadas funções técnicas; acentue-se, ainda, que esses reflexos menos felizes, em se derramando sobre o córtex encefálico, produzem alucinações que podem variar da fobia oculta à loucura manifesta, pelas quais os reflexos daqueles companheiros encarnados ou desencarnados, que se nos conjugam ao modo de proceder e de ser, nos atingem com sugestões destruidoras, diretas ou indiretas, conduzindo-nos a deploráveis fenômenos de alienação mental, na obsessão comum, ainda mesmo quando no jogo das aparências possamos aparecer como pessoas espiritualmente sadias.

Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adoece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático os desvarios e as perturbações que lhe são consequentes.

Vocação

Abstendo-nos de qualquer digressão científica, porquanto os livros técnicos de educação usual são suficientemente esclarece- dores no que reporta aos aspectos exteriores do corpo humano, lembremo-nos de que o Espírito, inquilino da casa física, lhe preside à formação e A vocação é a soma dos reflexos da experiência que trazemos de outras vidas.

É natural que muitas vezes sejamos iniciantes, nesse ou naquele setor de serviço, diante da evolução as técnicas de trabalho que sempre nos reclamam novas modalidades de ação, todavia, comumente, retomamos no berço a senda que já perlustramos, seja para a continuação de uma obra determinada, seja para corrigir nossos próprios caminhos.

De qualquer modo, o titulo profissional, em todas as ocasiões, é carta de crédito para a criação de reflexos que nos enobreçam.

O administrador, o juiz, o professor, o médico, o artista, o marinheiro, o operário e o lavrador estão perfeitamente figurados naquela parábola dos talentos de que se valeu o Divino Mestre para convidar-nos ao exame das responsabilidades próprias perante os empréstimos da Bondade Infinita.

Cada espírito recebe, no plano em que se encontra, certa quota de recursos para honrar a Obra Divina e engrandecê-la.

Acontece, porém, que, na maioria das circunstâncias, nos apropriamos indebitamente das concessões do Senhor, usando-as no jogo infeliz de nossas paixões desgovernadas, no aloucado propósito de nos antepormos ao próprio Deus.

Daí a colheita dos reflexos amargos de nossa conduta, quando se nos desgasta o corpo terrestre, com o doloroso constrangimento do regresso às dificuldades do recomeço, em que o instituto da reencarnação funciona com valores exatos.

E como cada região profissional abrange variadas linhas de atividade, o juiz que criou reflexos de crueldade, perseguindo inocentes, costuma voltar ao mesmo tribunal, onde exercera as suas luzidas funções, com as lágrimas de réu condenado injusta- mente, para sofrer no próprio espírito e na própria carne as flagelações que impôs, noutro tempo, a vítimas indefesas.

O médico que abusou das possibilidades que lhe foram entregues, retorna ao hospital que espezinhou, como apagado enfermeiro, defrontado por ásperos sacrifícios, a fim de ganhar o pão. O grande agricultor que dilapidou as energias dos cooperadores humildes que o Céu lhe concedeu, para os serviços do campo, vem, de novo, à gleba que explorou com vileza de sentimento, na condição de pobre lidador, padecendo o sistema de luta em que prendeu moralmente as esperanças dos outros. Artistas eméritos, que transformaram a inteligência em trilho de acesso a desregramentos inconfessáveis, reaparecem como anônimos companheiros do pincel ou da ribalta, debaixo de inibições por muito tempo insolúveis, à feição de habilidosos trabalhadores de última classe. Mulheres dignificadas por nomes distintos, confiadas ao vicio e à dissipação, com esquecimento dos mais altos deveres que lhes marcam a rota, frequentemente voltam aos lares que deslustraram, na categoria de ínfimas servidoras, aprendendo duramente a reconquistar os títulos veneráveis de esposa e mãe...

E, comumente, de retorno suportam preterição e hostilidade, embaraços e desgostos, por onde passem, experimentando sublimes aspirações e frustrações amargosas, porquanto é da Lei venhamos a colher os reflexos de nossas próprias ações, implantados no ânimo alheio, retificando em nós mesmos o manancial da emoção e da idéia, para que nos ajustemos à corrente do bem, que parte de Deus e percorre todo o Universo para voltar a Deus.

REFORMA ÍNTIMA:
TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima,* - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

194. Não há necessidade de detalhar ou qualificar a discriminação. Os fatores são inúmeros, inesgotáveis em espécie e inestimáveis em valores O sexo, a tonalidade da pele, a origem genética ou geográfica, a árvore genealógica, a profissão, o nível socioeconômico, o grau de cultura, a orientação de vida, a opção familiar, a eleição de amigos, o culto e a crença, a fisionomia, a vestimenta, a escolha alimentar, dentre tantos outros.

195. A meta do dominante – aquele que discrimina – é subjugar o dominado – ser subjugador. Impõe-se e visa-se uma relação de poder, com abusiva autoridade. Contorna-se o bom sentimento – a igualdade – para atingir a nefasta imperfeição dos que se elevam diante de irmãos de espírito.

196. As diferenças de qualidades, virtudes, características, atributos físicos e ganhos materiais existem, sem dúvida, para provocar o desenvolvimento do planeta de expiação e provas, conduzindo os encarnados às lutas para vencer obstáculos e superar trilhas inóspitas.

197. Em lugar de gerar uma caminhada próspera, com ganho inestimável para a reforma íntima e o aprimoramento interior, essas diferenças, muitas vezes, terminam por fomentar uma autêntica guerrilha entre passantes da mesma trilha. Usualmente calcados em estratégias discriminatórias, como se fossem armas legítimas para vencer.

198. Derrubar o companheiro, que também luta pelo aperfeiçoamento espiritual, valendo-se de diferenças visíveis ou inventadas, é ganho fictício, implicando perda real.

199. A discriminação abre portas, alarga caminhos estreitos e, aparentemente, derruba obstáculos no mundo material. O dominante reserva para si um quinhão edaz e mesquinho, extirpando da concorrência o dominado. Em ilustração singela, se o homem for o dominante, todas as mulheres estão eliminadas de determinada competição por qualquer posto ou atividade.

200. Qualquer fator pode ser eleito dominante, dependendo da época, do momento, do lugar e da força de quem o impõe como elemento principal. Por isso, até mesmo no cenário da religião, criou-se a figura do dominante e da discriminação odiosa pela maneira com que o encarnado se volta a Deus. Nada pode soar mais absurdo que isso, quando o amor é inserido no ambiente da discriminação.

201. Basta uma reflexão pura, um gesto natural, adotando-se uma lógica simples, sem qualquer rigor científico, mas se valendo do bom senso e da sinceridade, para visualizar na discriminação um gesto covarde, vil e ilegítimo.

202. A injustiça do dominante, impondo subserviência do dominado, constitui infração moral das mais graves, refletindo-se em dívidas certas, a merecer compensação em futuras encarnações.

203. Quando se menciona discriminação, foca-se a separação forçada com o fito de dominação. Logo, não há protagonistas únicos para o palco dessa contenda. O dominado pode tornar-se dominante e tomar o posto de discriminador a qualquer momento. Inexiste o fraco permanente nesse contexto, tanto quanto o pode absoluto eterno.

204. Em verdade, quem discrimina pode terminar sendo alijado, algum dia, em qualquer local, por quem menos espera. A lei de ação e reação é das mais intensas no campo da discriminação.

205. Mas se olvide o preconceito, que se inere nos bastidores da discriminação e é instrumento vigoroso e letífero de combate à injustiça e ao equilíbrio de relações humanas.

Ele é capaz de procurar a destruição da imagem, da autoestima e da reputação do semelhante, sem qualquer causa proporcional ou mesmo plausível.

Na maioria das situações, move-se inspirado pelo senso de discriminação.

Julga-se alguém importante, de antemão, fundando-se em elementos dos mais variados, com o fito de separar para dominar, triunfar e suceder.

206. O preconceito é a arma traiçoeira dos fracos de espírito, pois não permite a defesa alheia, não ouve os argumentos contraditórios, fecha-se em si mesmo em alienação absoluta. Quem o sente, julga-se especial, superior, diferenciado e rechaça de pronto o alvo do seu preconceito, em atitude célere, tanto quanto inescrupulosa.

207. Inexiste preconceito saudável ou positivo, vez que se cuida de braço autêntico da discriminação. Não haveria preconceito se não houvesse discriminação. E esta força motriz de separação perderia o fôlego não fosse alimentada pelo prejulgamento.

208. Agredir, investir, atacar, vilipendiar, sem conceder a oportunidade de defesa honesta e ampla, pode significar outra das ações mais graves no meio da Justiça Divina. Afinal, ninguém aprecia ser, de algum modo, prejudicado, sem nem mesmo ser ouvido.

209. O preconceito é julgamento formulado por magistrado cego, surdo, mudo e sem qualquer percepção, além do que percorre a sua mente hostil. Eis o motivo de ser o prejulgamento pusilânime e audaz, provocando a vítima diretamente em seu âmago.

210. Nesse contexto, há paradoxal situação, advinda da natural existência de defeitos humanos variados, a povoar os espíritos encarnados, espelhando as imperfeições sujeitas a gerar qualquer repulsa. Quando esse repúdio advém da simples preconcepção de algo ou alguém, invade o campo do preconceito.

211. Rechaçando-se o semelhante, depois de conhece-lo, mas permitindo a defesa, ocorre uma manifestação de egoísmo, embora com potencial para o cultivo da harmonia. Esta última forma de preconceito é mais visível e leal, submetendo-se a críticas e contra-ataques. A outra, camuflada e sem direito de defesa, submerge no pântano da vergonha e não se põe à mostra. Chega, por vezes, a formatar cenas irreais, instigando papéis e mentiras das mais lapidares.

212. O preconceito é uma lâmina afiada, pronta a esgarçar o coração de quem é julgado sem defesa, extirpado de um meio social ou familiar, vitimado pelo algoz que o discrimina.

213. Extravagante e deveras injusta se torna a discriminação frequente e ardorosa. Porém, seres discriminados igualmente discriminam. Parecem vingar-se dos agressores, por meio da vitimização de outros inocentes, como se houvesse compensação para dores e amarguras. Há duplo erro: não saber perdoar e buscar um cândido semelhante para compensar a vingança.

ARTIGO

O Reino da Terra e o Reino dos Céus

Na Antiguidade, sob a supremacia romana, as capitais eram palcos da entrada em desfile dos soberanos soberbos quando estes retornavam de campanhas vitoriosas.

A cavalo, bem ornamentado, à frente de seus capitães, ou acomodados em luxuosas carruagens, imperadores e reis guerreiros utilizavam-se das entradas não somente para que se festejasse seu êxito bélico, mas para produzir um espetáculo que gravasse nas almas o quão poderosos e temíveis eram.

Arcos de triunfo foram erguidos em diferentes metrópoles, sempre com o intuito de que por eles cruzasse o campeão seguido de seu séquito.

Ao povo, às vezes de maneira obrigatória, caberia saudar, com o máximo entusiasmo, o seu senhor vitorioso: era a exaltação ao orgulho daqueles que se autoproclamavam eleitos dos deuses.

Eis que o Soberano do verdadeiro Reino encarnou na Terra.

Um puro Espírito encarna; desce ao mundo num ambiente modesto e improvisado, distante dos rituais e das honras das cortes do mundo.

Numa manjedoura, envolta em tecidos simples, a criança que se tornaria a luz do mundo dava mostras de que a humildade e a simplicidade estariam presentes em toda a sua jornada, desde o berço, e seriam a principal marca de seus ensinos.

Muito tempo depois, nos derradeiros dias de sua existência terrena, após tantas demonstrações de sua grandeza na humildade, depois de aliviar os sofredores de toda ordem, de curar os doentes que perambulavam, esquecidos e estigmatizados, de dialogar com os simples e também com os orgulhosos, acompanhado por pescadores, mulheres, crianças**,** Jesus entrara em Jerusalém.

Sua entrada triunfal, diferente do que muitos dos que acreditavam na vinda do Messias esperavam, foi marcada pela simplicidade; montado num jumentinho, seus capitães e soldados eram seus discípulos, entre os quais homens e mulheres do povo que caminhavam lado a lado.

Seu triunfo, para muitos dos que entoavam hosanas, tinha sido vencer a morte; a notícia do retorno de Lázaro de seu sepulcro havia se espalhado e trouxera, para muitos dos que ainda duvidavam, a certeza de que ele era o Cristo.

Jesus, nas horas que antecederam sua prisão, ainda lavou os pés de seus apóstolos, serviu-lhes vinho e pão, sendo mais uma vez o exemplo de humildade do qual não só seus discípulos mais próximos precisavam, mas que serviria a todo aquele que quisesse ser cristão.

Lembrar do Cristo, do Messias, é trazer ao espírito aquele homem: Jesus de Nazaré; o homem que se mostrava divino em sua simplicidade; o mais sábio dos mestres, detentor das verdades mais sublimes, ensinadas em palavras de fácil compreensão a todo aquele que abrisse a própria alma ao reino que ele anunciava.

Eu o observei, Mestre devotado, a ouvir atentamente seus alunos e responder a todas as perguntas, respeitando as limitações de cada um, mas incentivando nossos esforços para um entendimento mais justo.

Ao tomar uma refeição, fosse com os desvalidos, fosse com os abastados, o Mestre jamais perdia uma oportunidade de ensinar, lançando mão de exemplos singelos, de situações cotidianas para ilustrar os mais profundos e práticos ensinamentos, dando utilidade a esses momentos de confraternização.

Era o Logos entre nós. Mas era também o amigo que se ocupava com todos à sua volta; que, num simples gesto ou palavra, renovava nosso pensamento, fazia-nos retomar o ânimo para que nossa vontade fosse sempre voltada ao principal objetivo: o Reino de Deus.

Homenagear o Cristo, em qualquer época, é seguir seus ensinos e seus exemplos; é compreender que, enquanto o orgulho leva os soberbos da Terra a exibir suas efêmeras pompas, ele, o Rei dos reis, o anunciador da verdadeira vida, chegou ao mundo num rústico estábulo; andou entre os mais simples e, mesmo vitorioso de todo o mal, triunfante diante da própria morte, cruzou os portões da cidade de Jerusalém montado num jumentinho, como a reforçar, nesse simples gesto, estas sábias palavras:

Os grandes serão rebaixados e os pequenos serão elevados;

bem-aventurados os humildes de coração, pois é deles o reino dos céus.

Referência:

Revista Espírita – 01 de fevereiro de 2026

Fonte:_____
Maria Madalena
(psicografia em 10 de dezembro de 2025)

ARTIGO

Desigualdade Social

Segundo consta em O Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XVI, item 8)[1], ao tratar do tópico “Desigualdade das Riquezas”:

> A desigualdade das riquezas é um dos problemas que inutilmente se procurará resolver, desde que se considere apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é esta: Por que não são igualmente ricos todos os homens?
>
> Não o são por uma razão muito simples: por não serem igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar.
>
> E, alias, ponto matematicamente demonstrado que a riqueza, repartida com igualdade, a cada um daria uma parcela mínima e insuficiente; que, supondo efetuada essa repartição, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito, pela diversidade dos caracteres e das aptidões; que, supondo-a possível e durável, tendo cada um somente com que viver, o resultado seria o aniquilamento de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e para o bem-estar da Humanidade; que, admitido desse ela a cada um o necessário, já não haveria o aguilhão que impele os homens às grandes descobertas e aos empreendimentos úteis.

Se Deus a concentra em certos pontos, é para que daí se expanda em quantidade suficiente, de acordo com as necessidades.

Admitido isso, pergunta-se por que Deus a concede a pessoas incapazes de fazê-la frutificar para o bem de todos.

Ainda aí está uma prova da sabedoria e da bondade de Deus. Dando-lhe o livre-arbítrio, quis ele que o homem chegasse, por experiência própria, a distinguir o bem do mal e que a prática do primeiro resultasse de seus esforços e da sua vontade.

"A verdadeira evolução passa pela superação dessas disparidades, não apenas com a caridade assistencial, mas com a promoção da justiça social e da fraternidade universal, reconhecendo que somos todos irmãos na jornada evolutiva."

Não deve o homem ser conduzido fatalmente ao bem, nem ao mal, sem o que não mais fora senão instrumento passivo e irresponsável como os animais.

A riqueza é um meio de o experimentar moralmente. Mas, como, ao mesmo tempo, é poderoso meio de ação para o progresso, não quer Deus que ela permaneça longo tempo improdutiva, pelo que incessantemente a desloca.

Cada um tem de possuí-la, para se exercitar em utilizá-la e demonstrar que uso sabe fazer dela. Sendo, no entanto, materialmente impossível que todos a possuam ao mesmo tempo, e acontecendo, além disso, que, se todos a possuíssem, ninguém trabalharia, com o que o melhoramento do planeta ficaria comprometido, cada um a possui por sua vez.

Assim, um que não na tem hoje, já a teve ou terá noutra existência; outro, que agora a tem, talvez não na tenha amanhã. Há ricos e pobres, porque sendo Deus justo, como é, a cada um prescreve trabalhar a seu turno. A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação.

Deploram-se, com razão, o péssimo uso que alguns fazem das suas riquezas, as ignóbeis paixões que a cobiça provoca, e pergunta-se: Deus será justo, dando-as a tais criaturas?

E exato que, se o homem só tivesse uma única existência, nada justificaria semelhante repartição dos bens da Terra; se, entretanto, não tivermos em vista apenas a vida atual e, ao contrário, considerarmos o conjunto das existências, veremos que tudo se equilibra com justiça.

Carece, pois, o pobre de motivo assim para acusar a Providência, como para invejar os ricos e estes para se glorificarem do que possuem.

Se abusam, não será com decretos ou leis suntuárias que se remediará o mal. As leis podem, de momento, mudar o exterior, mas não logram mudar o coração; daí vem serem elas de duração efêmera e quase sempre seguidas de uma reação mais desenfreada. A origem do mal reside no egoísmo e no orgulho: os abusos de toda espécie cessarão quando os homens se regerem pela lei da caridade.

Conforme consta na em A Letra Espírita[2], encontramos a seguinte explicação, que bem sumariza esta questão, estando de acordo com o texto cânone da Codificação, supracitado:

A desigualdade social, sob a óptica espírita, não é uma Falha Divina, mas sim uma complexa combinação de provas coletivas e, principalmente, de falhas humanas na aplicação da Lei Divina de Amor e Justiça.

Para o Espiritismo, as condições materiais e sociais em que reencarnamos são, em grande parte, resultado de nossas escolhas e necessidades evolutivas de vidas passadas.

Espíritos que necessitam aprender a humildade, a resiliência ou a compaixão podem passar por existências de privação, enquanto outros, que precisam desenvolver a caridade e o desapego, podem nascer em berços de abundância.

No entanto, essa "programação" não anula a responsabilidade humana. A desigualdade se agrava pela ação individualista, pela exploração e pela inação diante do sofrimento alheio, violando a Lei de Caridade.

A Doutrina Espírita enfatiza que todos somos corresponsáveis pela construção de uma sociedade mais justa. A lição é que a riqueza material é um Empréstimo Divino que deve ser usado para o bem comum.

A verdadeira evolução passa pela superação dessas disparidades, não apenas com a caridade assistencial, mas com a promoção da justiça social e da fraternidade universal, reconhecendo que somos todos irmãos na jornada evolutiva.

Enfim, concluímos que por mais dolorosas e incompreensíveis que sejam tais diferenças, elas apenas retratam o emaranhado onde tudo se conecta e se explica, na malha da Obra, ao longo de cada alma ou espírito, em sua marcha unidirecional evolutiva, em uma intrincada relação de todos entre si, conforme foi tecido pelas Leis de Deus.

Referências:

1. Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XVI, item 8. 112ª Edição. Editora FEB. 1996.
2. _____. Desigualdade Social. Página Letra Espírita (Facebook). Acesso em 16 de fevereiro de 2026, 22:15h.

Fonte:_____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:
Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025
Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.
Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006
Inscrições: pelo email: *ceak@ceallankardec.org.br*

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024
Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.
Local: Google Meet
Inscrições: pelo email: *ceak@ceallankardec.org.br*

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.
Local: Google Meet
Inscrições: pelo email: *ceak@ceallankardec.org.br*

INFORMAÇÕES:

- Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- Pelo e-mail *ceak@ceallankardec.org.br*;
- Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOUTRINA

- Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site ***https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa- em-ordem-cronológica***
- Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na ***página de Livros*** do ***Portal do CEAK***.
- **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na ***página de Livros*** do ***Portal do CEAK***.

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.
Fale conosco pelo telefone *(21) 2549-9191*, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (*ceak@ceallankardec.org.br*) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone *(21) 2549-9191* ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (*ceak@ceallankardec.org.br*), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.
Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?
Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é *(21) 2549-9191*, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- **Procure chegar antes do início da reunião.**
- **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- **Desligue o celular antes do início da reunião.**
  Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- **Asilo Lar de Francisco**
  Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

- **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
  A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

- **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.
  O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: (21)2524-6566/ (21)96424-3413, ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.

Você se sente bem participando de nossas reuniões? Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a quantia que lhe for conveniente. Fale Conosco!!!

PRECE DAS FRATERNIDADES

Nosso Divino Mestre e Salvador,
fortalecei-nos e amparai-nos,
para que possamos lutar
contra as forças do mal,
que tentam dominar o mundo.
Veneráveis mensageiros celestiais,
Auxiliares de Jesus,
fortalecei-nos e amparai-nos,
para que possamos lutar
contra as forças do mal,
que tentam dominar o mundo.
Pai Nosso, Criador Nosso,
fonte eterna de amor e de luz,
fortalecei-nos e amparai-nos,
para que possamos lutar
contra as forças do mal,
que tentam dominar o mundo.

QUE ASSIM SEJA

GRAÇAS A DEUS

(*Edgard Armond*)